

## **JUSTIÇA RESTAURATIVA E PROCESSOS CIRCULARES: “VEJO FLORES EM VOCÊ” UM PROJETO DESENVOLVIDO PARA O EMPODERAMENTO FEMININO E O PROTAGONISMO JUVENIL VOLTADO AS PRÁTICAS RESTAURATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA.**

Márcia Rejane A de Carvalho <sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

---

Nosso trabalho vem sendo desenvolvido a partir da necessidade de se trabalhar com nossas alunas em situação de vulnerabilidade, partindo do princípio e da necessidade dessa preocupação desenvolver um projeto para o empoderamento feminino e o protagonismo juvenil voltado as práticas restaurativas para uma educação libertadora.

Esse conceito comumente utilizado para designar a Justiça Restaurativa, nasceu na Resolução 12/2002 da ONU. No Brasil, mais recentemente, o CNJ, por meio da Resolução 225/2016, também buscou traçar algumas diretrizes, não se distanciando do documento da ONU.

É através dos círculos restaurativos que vivências sistêmicas são trabalhadas e ou o direito, e as constelações familiares surgem, um método fenomenológico, apresentado por Bert Hellinger e embasado nas leis sistêmicas da hierarquia, pertencimento e equilíbrio.

A proposta do nosso trabalho não visa discutir a Justiça Restaurativa como ponto principal, tampouco abordar o movimento das constelações familiares no judiciário, mas apresentar uma proposta de correlação entre ambos através de um projeto desenvolvido em nossa escola da rede pública de ensino, pela gestora Eliete Ferreira Oliveira de Paula, o qual tem como objeto meninas em situação de risco. Esse projeto trabalha na perspectiva de empoderamento feminino com um trabalho voltado ao protagonismo juvenil, o que pode ser útil na busca por uma diminuição das dores sentidas em suas histórias de vida e assim poder chegar na cultura da paz necessária, segundo Paulo Freire:

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia (FACHO) Faculdade de Ciências Humanas de Olinda - PE, Especialista em Psicologia da Educação (UFPE) -PE, Mestre em Ciências da Educação (LUSÓFONA) Portugal e Doutora em Formação de Professor Inclusivo (ISPA) Instituto Superior de em Psicologia Aplicada Portugal - , [marciacsh1@hotmail.com](mailto:marciacsh1@hotmail.com) (Márcia R A de Carvalho)

O tempo que levamos dizendo que para haver alegria na escola é preciso primeiro mudar radicalmente o mundo é o tempo que perdemos para começar a inventar e a viver a alegria.

Paulo Freire (1993, p. 10)

Na fala de Pelizzoli, (2016) fica claro o amor com condição a diminuição da dor.

...” o amor existe a partir e em função da imperfeição, e se dá atrativamente nas incompletudes...” (Pelizzoli,2016)

Vale salientar que a justificativa na construção desse projeto através das Práticas Circulares, veio da necessidade de se melhorar as relações interpessoais em nosso ambiente escolar, melhorar a auto estima e os conflitos recorrentes, a partir da construção desse projeto temos a intenção de atender as necessidades básicas de nossas estudantes e contribuir com a expansão desse objetivo, “Vejo Flores em Você” estar sendo desenvolvido em nossa escola, trabalhando com o empoderamento feminino, de forma a permitir que cada estudante tenha como expressar seus sonhos e anseios a partir dos Círculos Restaurativos; favorecer o convívio e a auto-estima das adolescentes em situação de risco. A relevância deste trabalho ao se propõe em perceber a importância da transparência de conhecimento em direitos humanos, como propulsor intelectual, que assim possamos ter condições de reverter a situação problemática ou pelo menos fazer oportunizar um espaço onde nossas estudantes possam se posicionar e compartilhar com outras sua situação.

As discussões no âmbito da educação baseadas no pensamento de Paulo Freire vêm se destacando cada vez mais na atual trama da sociedade no que diz respeito à inclusão social e cultura de paz, onde cada qual será capaz de se reconhecer como seres-sujeitos da transformação, o que implicará aos poucos, na conquista de seus espaços e no empoderamento. O pensamento freiriano nos faz refletir sobre as “falsas” transformações executadas pela ordem opressora, que encobrem ideologias fatalistas e nos reduz a objetos do puro fazer. Podemos perceber através do pensamento de Paulo Freire o quanto acertamos ao trabalhar a justiça restaurativa nas escolas.

Gosto de ser homem, de ser gente, porque sei que a minha passagem pelo mundo não é predeterminada, preestabelecida. Que o meu “destino” não é um dado mas algo que precisa ser feito e de cuja responsabilidade não



posso me eximir. Gosto de ser gente porque a História em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades e não de determinismo. Daí que insista tanto na problematização do futuro e recuse sua inexorabilidade (FREIRE, 2002, p. 58).

## **Metodologia**

Este é um estudo qualitativo, num estudo de caso, a partir de observações e diálogos com os diversos autores escolares numa escola no município de Olinda – PE, escola que trabalha o protagonismo juvenil e seus significados, políticos, pedagógicos e sociais de forma qualitativa através de ações realizadas na escola como :

- Círculos com a Equipe Gestora;
- Círculos com os Professores;
- Círculos com Alunos;
- Projeto “Vejo Flores em Você” propriamente dito.

Foram realizadas observações nos círculos realizados em sala de aula, tendo como foco as práticas restaurativas realizadas nos grupos observados, além de aplicação de questionários aos gestores, professores . Os sujeitos envolvidos nesse estudo foram 30 alunas observadas nos círculos restaurativos, 20 professores e 3 gestores que vivenciam as práticas restaurativas na escola. Contudo que para chegarmos até nosso projeto , que hoje está sendo desenvolvido em nossa escola foi preciso passar por etapas como :

- Divulgar as Práticas Restaurativas para todas as alunas.
- Realizar Círculos Restaurativos com as alunas.
- Busca de parceiros para fortalecer nossa rede : Coletivo Mulher e Fundaj
- Ampliar o número de facilitadores, oferecendo cursos aos professores.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

---

Nosso projeto segue o modelo de Kay Pranis, o mais adotado no Brasil, há vários tipos e adaptações de círculos, num processo que em geral usa elementos como objetos de fala, um centro no meio do grupo, abertura com algumas histórias , música, meditação, apresentação das pessoas, verificação de sentimentos, necessidades das pessoas, o que lhes fere e machuca entre outras possibilidades criativas, de encontro e restauração. Segundo Pranis(2012):

...” incorporar e nutrir uma filosofia de relacionamento e interconectividade pode em todas as circunstâncias – dentro do círculo e fora dele...”Pranis, 2012

Em relação aos participantes deste projeto, temos meninas do ensino fundamental e ensino médio, professores que trabalham na escola sugerida e a gestão escolar da escola. A idade oscila entre 12 a 17 anos entre as meninas que participam dos círculos restaurativos. De acordo com as observações realizadas, verifica-se que existe uma grande necessidade de se discutir a justiça Restaurativa na escola como além das resoluções de conflitos internos, mas a disseminação de conceitos como democracia, igualdade, respeito e participação, aonde, mais do que o educador aprender com o educando, mas toda a comunidade aprender com as mediações restaurativas. Assim de acordo com Nunes, 2011, a implementação das práticas restaurativas na escola são inevitáveis:

Por isso, sugerimos a implementação das práticas restaurativas na escola. Precisamos ensinar às nossas crianças e aos nossos jovens, desde cedo, que é normal enfrentarmos conflitos, pequenos ou grandes, ao longo da vida, e que isso não é negativo, pois os conflitos são inerentes à pessoa humana. Negativo é não saber administrá-los de forma a manter o equilíbrio nas relações humanas e sociais, permitindo que eles tenham consequências indesejáveis, como desmotivação para os estudos e prejuízo para as relações interpessoais. Portanto, é a boa ou a má administração que levará o conflito a um desfecho positivo ou negativo. (NUNES, 2011, p. 17).

Assim acreditamos que refletir sobre o protagonismo juvenil e o empoderamento feminino frente aos conflitos hoje nas escolas foi um fato que contribuiu para a necessidade da construção de nosso projeto e Constatamos que as práticas restaurativas, por meio de seus feixes de ações, contribuem de modo eficaz para que a Educação e a Justiça cumpram com sua função pedagógica, social e libertária, transmitindo valores, possibilitando o empoderamento consciente de todos envolvidos numa situação de conflito e a restauração do valor justiça.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Apontamos como resultados da construção e aplicação desse projeto na nossa escola a diminuição da violência apontado por alunos e professores em reuniões pedagógicas, como também nossa compreensão ao perceber que somos todos profundamente interligados. Pois a longo prazo, não há escapatória. Aquilo que está acontecendo aos outros nos afetará mais cedo ou mais tarde. Assim entendemos que adotar esta visão de mundo significa uma mudança na postura para a solução de conflitos.

## REFERÊNCIAS

---

COSTA, A. C. G. Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht 2000.

Delors, J. ET AL. Educação : um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. 8ª edição. São Paulo: Cortez Editora; Brasília. 2001

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido, 20ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. Paulo. Algumas reflexões em torno da utopia. In: FREIRE, Ana Maria de Araújo (org.). *Pedagogia dos Sonhos Possíveis*. São Paulo: UNESP, 2001b.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2001a.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do Oprimido*. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. Prefácio à edição brasileira. In: SNYDERS, Georges. *Alunos felizes*. São Paulo: Paz e Terra, 1993. p. 9-10.

HAMMES, L. J. Grupos juvenis de convivência e a formação de capital social. In: BAQUERO, R. A. (org) *Agenda jovem :o jovem na agenda*. Ljuí: Ed. Iluí 2008.

MIGLIORI, R. F. Curso básico de valores humanos . Uberaba: Fundação Peirópolis, 2002.

NUNES, Antonio Ozório. Como restaurar a paz nas escolas: um guia para educadores. São Paulo: Contexto, 2011.

PELIZZOLI, M. L. (org) *Cultura de Paz – restauração e direitos*. Recife: Ed. Da UFPE, 2010



\_\_\_\_\_” o sujeito:paixão e pathos”. In: Éticas em diálogos . Porto Alegre:  
EDIPUCRS, 2003

\_\_\_\_\_ Justiça Restaurativas: caminhos de pacificação.Caxias do Sul: EDUCS,  
2016

PRANIS, Kay. Processos circulares. SP: Palas Athena , 2012